



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS GRADUAÇÃO

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

O CONCEITO DE TRABALHO NO PROCESSO DE PRODUÇÃO DO CAPITAL EM KARL MARX

Palavras chave; trabalho, valor de uso, mercadoria, mais-valia, alienação.

Introdução:

O conceito de trabalho no processo de produção do capital em Karl Marx desvenda o grande mistério na produção de riqueza das sociedades capitalistas. O trabalho útil aparece como uma ação pela qual os homens produzem bens, onde a utilidade destes são determinadas por suas propriedades físicas. Destas propriedades, a riqueza das nações que aparece como uma variedade de mercadorias, ou valores de uso, são resultado de trabalho humano não pago pelo capitalista. A mais-valia, em suas duas atribuições, a saber: A mais-valia absoluta e a mais-valia relativa, são os dois conceitos centrais onde Marx apresenta tais resultados.

Objetivo:

1. compreender o conceito de trabalho no processo de produção do capital em Karl Marx.
2. apresentar a dinâmica pela qual a força de trabalho humano é mercantilizada.
3. apresentar as regras para a venda desta força de trabalho no mercado.
4. apresentar a divisão social do trabalho nas sociedades capitalistas e a alienação do trabalhador.

Materiais e métodos:

Para a realização deste trabalho, utilizou-se tanto livros didáticos quanto livros comestíveis e a Internet. Os métodos utilizados foram: leitura e compreensão dos conceitos que o filósofo Karl Heinrich Marx desenvolveu no seu livro *O Capital I: uma crítica ao modo de produção capitalista*. Leitura e análise dos livros *O Capital I: uma crítica ao modo de produção capitalista* e *Manuscrito Econômico-Filosóficos* deste mesmo autor; investigação dos conceitos mais sistemáticos que estariam de modo mais amplo nos trabalhos que este filósofo desenvolveu, para que tivesse uma noção de objetivos mais gerais de seus trabalhos e publicações; fichamento dos capítulos e seções que melhor comportaram o conceito de trabalho no processo de produção do capital; realização de pesquisa noutros livros sobre o conceito de Feudalismo e Capitalismo, com o intuito de construir um discurso a esse respeito através de outra lógica.; transcrição dos trechos do livro *O Capital I* que mais coubesse nas estratégias de desenvolvimento do artigo. Foram esses os métodos utilizados no plano de trabalho.

Discussão:

Como criador de valores de uso, o trabalho, antes de entrar na esfera social, é produtor de bens úteis para a subsistência, não é um trabalho que produz riqueza em sua especificidade, e mesmo quando produz bens úteis para o consumo alheio. Marx fala de um trabalho que vai além de uma ação racional de onde os homens produziram bens que lhes suprissem necessidades básicas e imediatas, mas, do trabalho como fonte de riqueza e criador de valor de uso social, ou seja, mercadoria. A venda ou troca desta mercadoria é determinada pela quantidade de trabalho despendido na sua produção, assim, quanto menos trabalho houver no corpo das mercadorias, menor será o seu valor de troca, e inversamente, quanto mais trabalho houver no corpo destas mercadorias, maior será o seu valor de troca. Porém, uma outra expressão de valor também passa a ser mercantilizada, a força de trabalho humano. No sistema capitalista de produção, o seu valor é referente a um salário que varia conforme acordo entre capitalista e trabalhador. Mas este salário não paga pelo serviço ou bem que é produzido pelo trabalhador, o capitalista adquire o mais-trabalho que é o trabalho não pago e com isso, a propriedade privada é mantida e em contrapartida, surge a desigualdade na sociedade capitalista de produção, onde nem mesmo a divisão do trabalho impede que a população sofra com o desemprego e com um baixo poder aquisitivo, pelo contrário, essa divisão causa a sua alienação e seu afastamento dos processos econômicos que decidem o rumo dos negócios e das populações em todo o mundo.

Considerais finais:

Como criador de valores de uso e fonte de riqueza das nações, o trabalho é, sem dúvida, a força motriz das sociedades capitalistas, e quando se entende o próprio trabalho como o que pode revolucionar as relações entre as classes sociais e a distribuição igualitária dos bens e serviços que a sociedade oferece, é perfeitamente compreensível a luta de classes, onde a alienação é substituída pelo senso crítico, que tem, entre seus muitos objetivos, a missão de cobrar do Estado e da sociedade capitalista a redistribuição das riquezas de modo mais justo e igualitário.

Referencia

MARX, Karl. Tradução; Rubens Enderle. O Capital: Crítica da economia política; livro I: O processo de produção do capital. Vol. 1. São Paulo, Boitempo Editorial, 1989.
MARX, Karl. Tradução; Jesus Ranieri. Manuscritos Econômico-Filosóficos, 1ª edição. São Paulo, Boitempo Editorial, 2004.